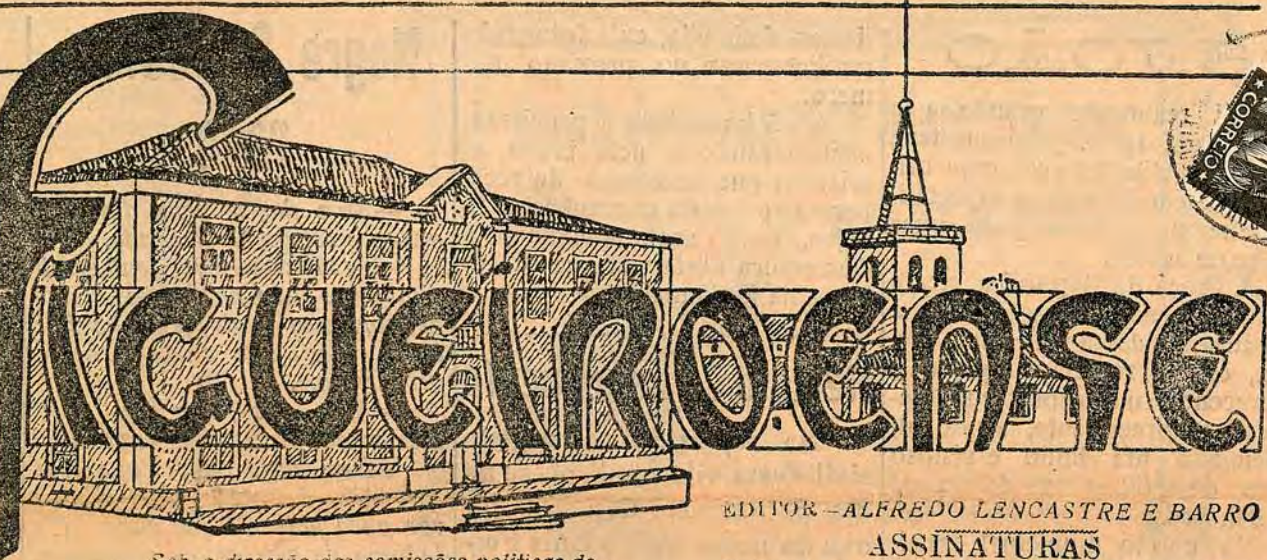


União Figueirense
ORGÃO
CENTRO DEMOCRATICO
D. AFFONSO COSTA



Redactor — João Ferreira de Carvalho
Propriedade da empresa União Figueirense

Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARRO
ASSINATURAS
Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares
Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense».

A China no conflito europeu

XII

A sessão de 30 de dezembro de 1902 foi uma decisão decisiva, constituindo o desastrado parecer dos dois membros nomeados pela utópica Liga Portuguesa da Paz a mais frisantíssima vitória dos partidários da guerra...

Quando ás minhas propostas, enunciadas no artigo anterior: Mensagem ao rei de Inglaterra: «Esta proposta perdeu a oportunidade. Além disso não está demonstrada a intervenção exclusiva d'Eduardo VII...»

Semelhante resposta revela apenas uma crassa ignorancia do assunto e vae d'encontro ás mais autorizadas apreciações da imprensa europeia...

Passamos agora á segunda: Mensagem do Imperador da Russia.

«Julgamos por igual inoportuna essa mensagem visto que o motivo em que se funda o proponente é uma mera aspiração, e só terá razão de ser quando essa aspiração se transformar em realidade.»

Os preclarissimos relatores de certo ignoravam — e talvez ainda o ignorem — de que, por iniciativa de Nicolau II, o conde de Maurawief redigiu a celebre circular de 12 de agosto de 1898 sobre o desarmamento e arbitragem internacional...

da peregrina resposta por ser d'uma infantilidade visível, orstando assim um serviço á logica, ao bom senso e á razão.

Vejamos agora a 3.ª — Publicação do discurso da Princesa Wiszniewsk:

«Esta proposta foi considerada, e já votada, na sessão de 15 de novembro.»

Na verdade — tratando-se de homenagem a uma senhora — era forte não ser considerada, e votada, a minha terceira proposta.

Apreciemos a 4.ª — Convite a Mr. Léon Bourgeois, etc.:

«Não nos parece aceitavel esta proposta porque nem o seu objectivo está na esfera das atribuições da Liga, nem esta carece de tal consulta, nem, quando carecesse, havia mister recorrer a um estrangeiro, embora dos mais preclaros, porque no país temos homens eminentes, cujos pareceres fariam auctoridade, caso d'ele precisassemos.»

Esses termos... «no paiz temos homens eminentes»... referem-se aos conspícuos estadistas da monarchia, cuja «auctoridade» apenas consistia em pôr a nação a saque e a roubar eleições aos candidatos do Partido Republicano.

Na verdade eram mais autorisados que Mr. Léon Bourgeois. Causa dó a inconsciencia de semelhante... afirmação.

Naõ me conformando com o parecer dos relatores nomeados pelos utopistas da Liga, exceptuados alguns vultos da tempera moral e intelectual dos srs. drs. Magalhães Lima, Pedro Rocha e das sr.ªs D. Sofia da Silva e D. Alice Pestana, levei as minhas propostas á apreciação e discussão do Bureau Centrale de Berne, onde foram aprovados.

Quem se der ao trabalho de folhear os Dicionarios: Portugal, Universal — d'Eduardo de Noronha — e Portugalia, lá encontra na minha biografia a re-

ferencia á aprovação de todas as minhas propostas em Berne.

A despeito da má vontade da Sociedade Portuguesa da Paz, as mensagens enunciadas foram, de Berné, dirigidas ao rei de Inglaterra e ao imperador da Russia, sendo igualmente, da capital da Suissa, dirigido convite a Mr. Léon Bourgeois, d'a corda com o referido Bureau, para o eminente estadista francez emitir a sua esclarecida opinião sobre a singular situação internacional, opinião assaz valiosa que vamos apreciar no artigo XIII da nossa série.

24 — Junho.

Fazenda Junior

João Miranda

Do nosso presado colega «Jornal de Leiria» recortamos as palavras seguintes que fazemos nossas.

«O João Miranda chegou de Melgaço; isto não é um facto banal, atendendo a que este nosso querido amigo vem ótimo, bela cor, colhendo bellos resultados da sua cura de aguas. Ainda não ha um mez que lhe demos o abraço de despedida e agora dando-lhe o abraço de boas-vindas parecia-nos não ter visto ha anos.»

João Miranda, pelo seu belo caracter, pelo seu coração de ouro, é querido e estimado por toda a gente e a sua ausencia desta cidade é uma falta notada por todos.

Que continue fruindo boa saude é o que mais lhe apeteçemos.»

Reclamações

Um decreto publicado a semana passado, no «Diario do Governo», determina que as reclamações sobre qualquer contribuição, tenham lugar apenas uma vez por ano, nos mezes de janeiro, fevereiro e março.

A reclamação sobre a contribuição industrial, já annunciada por editaes para os primeiros dez dias do proximo mez de julho, foi, em virtude de tal decreto, transferida para os mezes acima indicados.

Aqui deixamos o aviso aos interessados.

Madrinha de guerra

O brioso militar José Pereira, natural da Carvalheira Grande, do visinho concelho de Pedrogam, que tão valorosamente se bate nos campos da batalha em defesa da nossa querida patria, deseja uma madrinha de guerra, e por isso, em nome do valente soldado, apelamos para o patriotismo nunca desmentido, das senhoras do nosso concelho e das de Pedrogam, consocios de que não o faremos eu, vão.

A senhora que queira praticar esse gesto nobre e levantado, pode dirigir-se a esta redacção que imediatamente lhe fornecerá a morada do denodado militar.

A PROVA

Ha muito que se dizia que o advogado Adalberto Soares do Amaral Pereira exigia enorme salarios aos seus constituintes pelos serviços que lhes prestava, motivo por que uns fugiam de lhe confiarem as suas questões, e outros se apresavam a retirar-lhe as procurações já passadas.

O nosso amigo, sr. Manoel Lopes Godinho, da Lavandeira, vendo-se envolvido numa acção, escolheu para seu advogado o referido sr. Amaral, queixando-se agora da exorbitancia exigida, mostrando-nos a conta que lhe foi apresentada, que achamos realmente exorbitante, tanto mais que ela não representa a expressão da verdade pois os serviços prestados pelo advogado, resumem-se penas ao requerimento pedindo o arresto e pouco mais, dando-se ainda a circunstancia de haver tratado d'esse pouco serviço, o sollicitador Artur S. de Carvalho, e só no final da questão é que foi passada procuração ao sr. dr. Amaral. A questão intentada não foi concluida porque os contendo res se compuzeram, não chegando portanto a causa a ser discutida.

O nosso amigo Godinho estava disposto a não pagar e a discutir a questão no tribunal, mas o escrivão Ferrão que tinha em seu poder uma certa quantia pertencente ao sr. Godinho, ao efectuar o pagamento, descontou a importancia exigida pelo advogado referido.

Devidamente autorisados transcrevemos aqui a conta aludida, chamando para ela a atenção dos nossos leitores, deixando que eles l.e façam os devidos comentarios. Eit-a.

O Il.º Sr. Manoel Lopes Godinho DEVE

Table with 2 columns: Description of legal services and their corresponding costs in escudos.

Figueiró dos Vinhos, 26 de março de 1917. O advogado, Adalberto S. do Amaral Pereira

Bandeira Nacional

Na preterita segunda-feira, feriado municipal no nosso concelho, por ocasião de ser hasteada, nos Paços do Concelho, a Bandeira Nacional, a força da Guarda Republicana, envergando o seu grande uniforme, prestou-lhe as devidas honras apresentando armas.

Ao ato, assistiu muita gente que se conservou de chapéu na mão, sendo para extranhar que o presidente da camara não tivesse assistido ou se fizesse representar.

Esta cerimonia foi da iniciativa do digno comandante do Posto, sr. Artur Sande Pimentel, e foi a primeira vez que tal acto se realisou nesta vila. No respectivo Posto, tambem houve igual cerimonia, vendo-se o edificio embadeirado e lindamente iluminado.

Dr. Miguel A. Correia

De passagem para Castanheira de Pera, onde se encontra, tivemos o prazer de aqui abraçar na preterita segunda feira, o nosso querido amigo, sr. dr. Miguel Alexandre Alves Correia.



## S. JOÃO

Foi realmente grandiosa a festividade de S. João que teve lugar nos dias 23 e 24, cujo brilho foi além de toda a expectativa, quer na parte religiosa, quer na parte civil.

A Praça da República, rica e artisticamente ornamentada a verdura, balões á veneziana, etc., etc., estava repleta de pessoas, oferecendo um espectáculo de veras surpreendente, sendo ali queimado um lindo e vistoso fogo de artifício que durou até ás 3 horas.

No coreto municipal igualmente enfeitado e iluminado, a filarmónica da terra executou durante ele varias peças do seu repertorio, vendo-se em redor diversos bailes populares, onde a mocidade alegre e folgazã, se divertia entusiasticamente.

Terminado o fogo, os bailes e descaites populares continuaram, prolongando-se até de manhã, sempre ordeira e pacatamente.

Uma patrulha da guarda republicana velava pela manutenção da ordem, não sendo precisa a sua intervenção, pois nada ocorreu de anormal apesar da enorme massa de povo, o que nos apraz registar.

No dia immediato, dia destinado propriamente á festa, ás 11 horas, teve lugar a missa a grande instrumental, sermão e comunhão ás creanças em numero de 135, de ambos sexos.

Terminada esta cerimonia, que foi revestida de grande luzimento seguraram as creanças, acompanhadas pela filarmónica para a Praça da República onde teve lugar o jantar á sombra das frondosas arvores.

O recinto reservado a este acto, deveras imponente, achava-se lindamente enfeitado e em bandeirado, sendo enorme a massa popular que ali acorreu, avida de contemplar a alegria das crianças.

Foi este, sem duvida, o numero do programa que mais realce deu á festa, já de si grande.

Era realmente encantador ver a maneira amavel e gentil como as senhoras serviram as creanças, olhando atentamente para que nenhuma deixasse de ser servida pronta e comodamente dedicando-lhes, palavras de verdadeira amizade e carinho como se fossem suas proprias mães.

Durante o jantar, a filarmónica tocava no coreto municipal.

Ao sr. dr. Delegado do Procurador da Republica, que assistiu ao acto, pediu a Comissão da festa licença para também oferecer jantar aos presos, ao que s. ex.<sup>a</sup> prontamente acedeu, dirigindo-se immediatamente para a cadeia a filarmónica, acompanhando as raparigas que levaram a comida, indo á frente aquele magistrado e o sr. administrador do concelho. Antes do jantar o sr. dr. Delegado dirige aos presos palavras amaveis e animadoras, terminando por os aconselhar a que, depois do cumprimento das respectivas penas, não deem lugar a voltar aquela casa, distribuindo depois tabaco a todos.

A Comissão dos festejos também distribuiu a cada preso a quantia de 20 centavos, sendo-lhe ainda distribuido o produto duma quete promovida pelos srs. administrador do concelho, dr. Mario Cid das Neves e Castro e José Manoel Godinho.

O abundante e variado jantar foi, amavel e desinteressadamente, confeccionado pelas gentis filhas do nosso amigo, Manoel Carreira, foi servido ás crianças por um grupo de distintas

damas desta vila, cuja fotografia publicaremos no proximo numero.

A's 5 horas saiu a procissão, encorporando-se nela todas as crianças que acabavam de receber a primeira comunhão e 15 anjos, sendo acompanhada pela filarmónica desta vila que executou uma linda marcha.

## Registo de nascimento

Na repartição do registo civil desta vila, realizou-se no dia 22 o registo de uma filhinha do nosso amigo Luiz Ferreira, conceituado comerciante nesta praça, a quem foi posto o nome de Maria Almedina Quaresma Ferreira.

Testemunharam o acto os nossos amigos, srs. Alfredo Simões Pimenta, digno escrivão de direito nesta comarca e José Miguel Fernandes David, administrador desta concelho.

Terminada a cerimonia foi servido em casa dos paes da jovem creancinha, um copo d'agua.

## FALECIMENTOS

Ante-ontem faleceu em Lisboa, numa casa de saude, onde ha muito se achava em tratamento, a mãe da esposa do nosso amigo Carlos Liborio, conceituado comerciante nesta praça.

A extinta, ja de avançada idade, partiu para ali, nada deixando prever o seu passamento tão cedo. Aos nossos amigos Manoel Martins do Carmo, Carlos Liborio e suas esposas os nossos sentidos pezaumes.

## UM PRODUTO QUE MERECECIDAMENTE DEVE SER RECOMENDADO.

Acabamos e com vizes de verdade, de ser informados, de que o nosso amigo L. Simões Godinho, farmaceutico em Torres Novas (Riachos), que ha seis anos é inventor e preparador de um maravilhoso especifico, que, mercê da sua composição quimica, é destinado com surpreendentes resultados á situação radical e segura dos CALOS, que tão dolorosos são para quem tem a desdita se, d'elles sofrer, como de «derrugos» que vulgarmente se manifestam nas mãos o que causa certos desgostos.

Estes dois, embora, benignos males, desaparecem rapidamente com o uzo do celebre preparado a que nos referimos e que se denomina CALOSOID para a venda do qual o nosso amigo Godinho acaba de firmar contrato com o distinto farmaceutico desta vila, sr. Alfredo Correia de Frias, que tomou o exclusivo de depositario para esta região onde o respeitavel publico encontrará sempre que lhe seja necessario este remedio de toda a confiança para o fim a que é destinado.

## Negro & Desferrado

—Mim dar os bons dias a ti amigo e colega Desferrado.

—Se tu tivesses vergonha mal-dito preto não aparecias diante de mim, mas a tua vergonha é de preto. Retira-te e não tornes a procurar-me.

—Mim não fazer mal a ti, Desferrado e querer ser teu amigo.

—Bem digo eu... que tens vergonha de preto. Deixa-me e vae para junto da tua raça. E's indigno de viveres com brancos.

—Mas que mal fazer mim a ti, Desferrado?

—Não quero mais nada com preto, e desde já fica dissolvida a nossa sociedade. Trata pois da tua vida que eu tratarei da minha.

—Ser preciso tu dizeres que mal fez preto a ti, senão preto dar ja marradas.

—Tu és um preto que ninguem sabe d'onde veio nem como nasceu e eu não posso considerar-me igual a ti e por isso resolvi não te dar mais confiança. Já não trabalhas e por isso não tiro resultado nenhum com a tua amizade. Se eu te dava confiança era em mira na metade dos produtos dos serviços que eu te arranjava para tu tratares. Estão alto de mais para dar confiança a pretos.

—Mim ser preto, mas não ser ladrão como tu. Afinal quem eras tu?

—Antes de vires para esta terra tu seres ladrão, e roubar trigo e azeite de certa sacristia para tu não morrer á fome.

Tu nem exame d'instrução primaria ter. Tu pensas que mim não saber disso?

Mim saber tudo, amigo Desferrado. Quando tu vires para aqui, tu trazer as calças rotas nas trazeiras e os sapatos não ter saltos. Mim ter ajudado a ti, e tu ganhar muito dinheiro e agora chamar preto a mim, e dizer estar muito alto para dar confiança a mim.

—Mim vae dizer quem é Desferrado para ver se tu estar alto ou baixo comparado a mim.

—Mim ir falar já...

—A entrada inesperada duma pessoa extranha ao assunto interrompeu, o dialogo entre os dois... amigos.

## Festividade

Amanhã 29 do corrente, realisam-se as festas a S. Pedro, no sitio denominado Ribeira de S. Pedro, desta freguezia, que costuma ser muito concorrida e que constará de missa, sermão, arraial, venda de fogaças e danças populares.

Abrilhanará esta festa a filarmónica desta vila, que executará lindas e variadas peças do seu vasto repertorio.

## Instrumentos de corda

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que hoje publicamos na secção competente referente ao estabelecimento desta especialidade de que é proprietario o sr. Armando Neves, de Coimbra.

## UM DEVER

Era num domingo ao cair da tarde. O sol tinha baixado já no horizonte, e flutuava pela atmosfera acalmando-se do furor do meio dia.

A sombra alastrava-se pelas ruas duma pequena aldeia, parecendo convidar os habitantes ao repouso.

Momentos depois, ouve-se um grupo de vozes todas cheias de jovialidade:

Eram as raparigas, que á sombra duma casa, num largo terreiro, entoavam canticos á patria e ao soldado portuguez.

Essas vozes cantavam, com aquela singelêsa aldeã, versos que, apesar de metrificados pelo povo, tinham um aspecto musical e harmonioso.

Eram dirigidos, áqueles que tinham entrado affectuosamente no seu coração, a esses rapazes, que prestes a marchar para o campo da honra, deixam saudade, mas uma saudade que os não prende, para deixarem de ir combater terras alem, porque essas que nos tempos vindouros lhes dedicariam o mais extremo affecto, cantam-lhes suavemente ao ouvido, versos patrioticos, afim de inflamar o seu animo contra o tentão maldito.

Hão de partir d'aqui a pouco, os que ouviram o som melodioso d'aquelle bando de avesinhas, que com seus gorgeios gentis, animavam e despertavam na alma desses mancebos um novo rancor contra a horda barbara que já na antiguidade quiz assolar toda a Europa.

E' preciso pois, que toda a população deste pequeno paiz, infiltre na alma dos seus concidadãos ideias rancorosas contra o povo do kaiser, pois que, essa cena gemebunda, atrahia a si as creancinhas, fazendo-lhes mil caricias, que no seu fundo eram um veneno mortifero.

Vêde pois, quem busca vingança na innocencia!...

Aldeia do Bispo

Domingos dos S. Marcelos

## CORREIO DA "UNIÃO,"

Enviaram-nos a importancia das suas assinaturas, os nossos presados assinantes, srs.:

Artur Antão, do Troviscal, por um ano, até ao n.º 341.

José Nunes Calçada, Alpiarça, por um ano, até ao n.º 341.

Joaquim Abreu Junior, Vidigueira, por um ano, até ao n.º 325.

Joaquim Abreu & Irmão, Cuba, por um ano, até ao n.º 312.

João Luiz Nunes, Carapinhal, por um ano, até ao n.º 351.

José Simões Junior, Fontão Fundero, por um ano, até ao n.º 292.

Francisco de Sá Pessoa, de Lisboa, por um ano, até ao n.º 414.

Antonio Dias Correia, Pedrogam Grande, por um ano, até ao n.º 356.

Albino Nunes, Figueiró, por seis mezes, até ao n.º 286.

Joaquim Nunes, Cortiça—Alvaizère, por dois anos, até ao n.º 306.

Os nossos agradecimentos.

Aos nossos estimados assinantes que se encontram atrasados no pagamento de suas assinaturas, rogamos o favor de nos enviarem a importancia de seu debito, para nos não forcarem a suspender-lhes a «União».

Todos sabem que o papel custa atualmente quatro vezes mais do que custava; por essarrazão estamos a perder dinheiro e muito maior será o prejuizo se os nossos presados assinantes não tiverem o cuidado de nos fazerem remessa do importe da sua assinatura, pois já aqui dissemos que a cobrança pelo correio fica cara e quando tivermos de recorrer a esse expediente as despezas são por conta do assinante.

Esperamos pois, que este nosso pedido seja tomado na maior consideração, o que muito lhe agradecemos.

## QUEDA FATAL

No lugar do Bairrão, desta freguezia, faleceu ante-ontem, em virtude duma queda, Beatriz d'Abreu, casada, irmã do nosso amigo, sr. Manoel S. d'Abreu. A infeliz que contava apenas 33 anos de idade, vindo á varanda, encostou-se a uma guarda que partiu, indo a desgraçada ter ao pateo, tendo morte instantanea.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se ontem, ficando o cadaver sepultado no cemiterio paroquial desta vila.

A familia, enlutada os nossos sentidos pesames.

## CORRESPONDENCIA

Coimbra, 23.—Reunite-se ontem o curso que terminou a sua formatura em direito ha 10 anos (1906-07). Concorreram perto de 30 bachareis, reinando a maior animação e recordando com saudade os tempos de estudante.

A's 20,30 começou o banquete no anexo do Hotel Avenida, magnificamente servido e reinando animação indiscriptivel. Durante o jantar foram rece-



bidos numerosos telegramas dos condiscipulos ausentes, bem como visitas de varias personalidades desta cidade, professores, academicos, representantes da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

—Esteve hoje bantante concorrida de gado bovino, a feira dos 23. Os preços foram bastante elevados.

**Um dos que morreram em combate**

Foi comunicado a administração deste concelho, ter morrido em França, em combate, no dia 2 do corrente, Francisco Pedro da Silva, de Pizão, freguezia de Souzela, deste concelho, a quem foi feito enterramento catolico.

**Feridos e desaparecidos**

Feridos — Joaquim Ferreira Martins, João de Campos, F. Fonseca Diniz, José de Barros Silvestre, José Batista da Torre, José Jorge, Mario Garcia e Manoel Rodrigues Florido, todos da 1.ª Companhia.

Desaparecidos — Antonio Amaral, 2.º cabo; soldados: Joaquim Maria, Adelino d'Almeida, Manoel da Costa, José Joaquim Rodrigues de Araujo, José Rodrigues dos Santos, Domingos Correia, João Caetano, Oscar Bernardo e Manoel Amado, da 1.ª companhia.

Todos de infantaria 35, desta cidade.

—Sabe-se por carta particular recebida de França, que numa aldeia onde se encontram tropas portuguezas se fez, na igreja dessa povoação, no dia 31 de maio, uma solene festividade á Rainha Santa, tendo sido exposta no altar uma imagem que aqui foi oferecida a um oficial que ali se encontra.

A assistencia a essa cerimonia foi muito grande não só de militares portuguezes, mas de gente da povoação e suburbios.

O capelão portuguez proferiu uma sentida oração, que profundamente comoveu a assistencia.

Os officiaes ofereceram depois almoço ao capelão, a que assistiram um capelão militar e alguns officiaes franceses. A Rainha Santa foi escolhida para padroeira das baterias de morteiros.

C.

signante e amigo, sr. Hilario d'Assunção, comerciante em Santarem.

**Antonio Jacinto David**

De regresso de Lisboa esteve antes nesta vila, o nosso amigo, sr. Antonio Jacinto David, digno administrador do concelho, de Pedrogam Grande.

\*

Do Porto onde foi fazer compras para o seu estabelecimento, regressou o nosso amigo, sr. Manoel Lourenço Gomes dos Santos, ourives nesta vila.

\*

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos, srs. José Simões Junior e Manoel Simões Silverio, do Fontão Fundeiro; José Fonseca, empregado da Companhia dos Tabacos, dos Cabaços; João Antonio Cardo, de Chão de Couce e Francisco Simões Agria, do Casal.

\*

De regresso de Evora onde foi fazer compras de lá, esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Rodrigues Costa, do Troviscal.

\*

Estiveram nesta vila, tendo-nos apresentado os seus cumprimentos o que muito agradecemos, os nossos estimados amigos, srs. Manoel Filipe Tomaz, do Troviscal e Rodolfo Alexandre Alves Correia, do Vilar.

\*

Tambem esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Joaquim Lourenço de Campos, de Alge.

\*

De passagem para Cachopo (Alemtejo) esteve nesta vila o nosso assinante, sr. Manoel Angelo, da Silveira.

\*

A tratar dos seus negocios esteve nesta vila o nosso amigo, sr. José Augusto Marques, de Almofala de Baixo.

\*

O nosso assinante, sr. Manoel Neves, comerciante em Sintra, que ha tempos tem estado neste concelho a tratar do seu negocio, que retirar inesperadamente desta vila e não tendo tempo de se despedir dos seus amigos, pediu-nos para fazer a sua despedida por intermedio da «União» ao que gostosamente acedemos, desejando que breve nos volte a visitar.

400\$00

Emprestam-se sobre hipoteca ou letras com fiador.

Quem pretder dirijá-se a esta redacção.

**BICICLETES**

Vendem-se 4 bicicletas em segunda mão, em muito bom estado. São das melhores marcas que ha no mercado.

Dirigir a José Vaz d'Oliveira Benedito—Barqueiro—Alvaiazeze.

**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima pu-

blicação deste anúncio, citando o co-herdeiro José Dias, solteiro, maior, marinheiro da armada, ausemte em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orfanologico, a que se procede por obito de sua mãe Maria Mendes, moradora que foi no logar do Poeiro, freguezia de Arega, e no qual é inventariante Sebastião Dias, viuvo, do mesmo logar do Poeiro, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Figueiró dos Vinhos, 26 de junho de 1917.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

**EDITAL**

A Junta de Paroquia da freguezia de Arega.

Faz constar que no dia 8 de julho proximo pelas 12 horas, terá logar na sala das suas sessões a arrematação por licitação verbal da construção das paredes para um edificio escolar sendo a base de licitação de 450\$00.

Os concorrentes para serem admitidos é necessario fazerem o deposito provisorio de 9\$00.

As condições, plantas e caderno de encargos podem ser examinadas todos os dias na secretaria da mesma Junta.

Paroquia Civil d'Arega, 26 de junho de 1917.

O presidente,

ANTONIO R. BAIÃO

**ANUNCIO**

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Leiria

Secção de serviços de conservação. Estrada Distrital n.º 123—Estação de Pombal por Figueiró dos Vinhos a Oleiros e a Sernache do Bomjardim.

Faz publico que no dia 3 de julho de 1917 pelas 12 horas, na secretaria da secção dos serviços de conservação em Leiria se hade proceder à arrematação por proposta em carta fechada da empreitada constante do seguinte mapa:

N.º das empreitadas	Entre kilometros ou perfis	Natureza do trabalho ou material	Base de licitação	Deposito provisorio	Observações
1	37 a 45	Venda da cortiça dos sobribeiros pertencentes ao Estado e que orlam a E. D. n.º 123 entre kilometros aqui indicados . . . . .		\$ 20\$00	O prazo para a tiragem da cortiça até 15 d'agosto de 1917

A carta fechada, que cada concorrente apresentar, deverá conter:

- 1.º Declaração escrita, obrigando-se a fazer o deposito de 5 por cento sobre o valor da adjudicação;
- 2.º Documento de competencia para a execução do trabalho;
- 3.º Documento de ter feito o deposito provisorio;
- 4.º Proposta do preço, fechada no sobrescrito.

As condições especiais da arrematação estão patentes na Secretaria da secção dos serviços de conservação de estradas em Leiria, todos os dias não feriados, das 10 as 16 horas.

Secretaria da secção em Leiria, 21 de junho de 1917.

O Engenheiro Chefe de Secção, Antonio de Sousa Monteiro

**Casa dos Capotes alemtejanos**

EM EVORA



E' nesta casa que se fabrica o verdadeiro e acreditado capote alemtejano tendo esta casa grande sortimento em bons bureis e mesclas fornecidos pelos melhores fabricantes.

Pedirem amostras a-

Antonio S. Paquete, Sobrinho

36, Rua João de Deus, 44. EVORA

**ARMANDO NEVES**

CONSTRUCTOR DE INSTRUMENTOS DE CORDA

46, Rua Adelino Veiga, 48 — COIMBRA

Enorme sortido de cordas nacionaes e inglezas. Grande deposito de instrumentos.

PARA REVENDER GRANDE ABATIMENTO

**A Sunerarla em Pedra**

DE

Francisco A. dos Santos Filho

R. Direita, 139—COIMBRA

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus, campas, cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em **Arte Moderna.**

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

**J. Paiva & A. Fraga**  
Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corções correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — i. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

**BARBEARIA ARTE**

**NOVA**

Em frente do hotel Comercial

Figueiró dos Vinhos

Carlos Jorge, participa aos seus amigos e freguezes que abriu uma barbearia em frente do Hotel Comercial, onde espera receber a visita do publico, que será servido com a maxima prontidão e asseio.

Esta casa, que é sem duvida a mais bem montada no seu genero, hade ser a preferida por todos, atendendo ás suas condições higienicas e local onde se encontra instalada barbearia «Arte Nova».

**Noticias pessoais**

**Francisco de Sá Pessoa**

Em serviço da sua profissão esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Francisco de Sá Pessoa, interessado da casa Nunes de Carvalho & C.ª, de Lisboa.

**Alfredo Lencastre**

Veiu passar o S. João a Figueiró, o nosso amigo Alfredo Lencastre e Barros, digno professor da escola model, do Fontão Fundeiro.

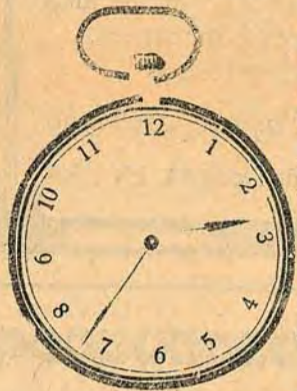
**Hilario d'Assunção**

De visita ao nosso amigo, sr. José Gomes da Costa encontra-se no Chavelho, seu cunhado e nosso presado as-



# RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE  
**Manoel Lourenço Gomes dos Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

**Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Accessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em couro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço.

# BARATEIRO DO POVO

**E' o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem**

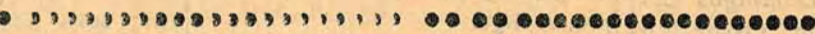
Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

**Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte**

**Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios**

**Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbouense e Indmnisadora,"**

**Provem o delicioso café que acaba de chegar ao BARATEIRO DO POVO em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não r. caia competencias.**



TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE,"  
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS CAPITAL 500 CONTOS

SÊDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockolmo, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

**SEGUROS DE GUERRA**

Sinistros pagos em 1916 **153 CONTOS.**

**BANQUEIROS** } J. M. Fernandes Guimarães & C.<sup>a</sup>  
Joaquim Pinto Leite Filho & C.<sup>a</sup>—Porto  
Banco Nacional Ultramarino  
London County & Westminster Bank  
Pinto Leite & Nephews—Londres  
Crédit Lyonnais—Paris  
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
**GODINHO & PINTO**

## Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

**CORRESPONDENTES:**

do Banco Commercial de Lisboa  
» Nacional Ultramarino  
» Aliança do Porto  
» Economia Portugueza  
» do Minho  
» Lisboa & Açores e das

**CASAS BANCARIAS**

Credit Franco-Portugais  
José Henriques Touta & C.<sup>a</sup> Lisboa  
Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
Pinto da Fonseca & Irmão  
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predica Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.